

Estudos Sobre a Pré-História da LIT

A Linhagem a Que Pertence a Loja Independente de Teosofistas, Dos Anos 1890 à Década de 2020

Carlos Cardoso Aveline



H.P. Blavatsky escrevendo, em 1887. A pensadora russa trabalhou incessantemente, mas não era uma “líder política”. Em vez de cativar seguidores pessoais, ela escrevia.

1. Uma Linhagem Quase Imaterial

Helena Blavatsky morreu em 1891, dezesseis anos depois de criar o movimento teosófico em 1875. Pouco mais tarde, o movimento foi tomado por uma febre cármica de *luta de poder* e acabou dividindo-se em duas “famílias” ou grupos de associações.

De um lado ficou a linhagem de Annie Besant, com cerca de 90 por cento do número total de teosofistas ao redor do mundo.

De outro lado, a família William Judge, com cerca de 10 por cento, e subdividida em vários grupos. Deles, os principais são a Loja Unida de Teosofistas e a Sociedade Teosófica de Pasadena, sendo o grupo Point Loma bem menor.

Portanto, desde os anos 1890 até o século 21, praticamente 100 por cento dos teosofistas pertenceram sempre a uma das duas grandes famílias, o bloco de Besant ou o bloco de Judge.

O *vazio espiritual* criado pela ausência de Blavatsky é algo do qual o movimento ainda não se recuperou. Longe disso. A partir do momento em que Blavatsky desapareceu, várias deslealdades passaram a disputar poder político, usando inclusive falsos poderes psíquicos como trampolins para alcançar posições de liderança; mas nem todos perderam igualmente o bom senso.

Em primeiro lugar, os erros de William Judge e das instituições que procuram seguir os seus passos foram muito menores que os fracassos de Annie Besant e seus seguidores.

Em segundo lugar, houve pelo menos uma pessoa, membro do círculo mais interno da escola esotérica criada por Blavatsky em Londres, que não se afastou em nada da perspectiva original do trabalho teosófico. A sua atitude e o seu exemplo são valiosos, segundo a Loja Independente de Teosofistas. Seu nome é Alice L. Cleather.¹

No momento da divisão, Alice ficou do lado de William Judge. Mas quando os seguidores de Judge também abandonaram visivelmente o ensinamento original, Alice afastou-se do movimento como um todo, em 1899, e dedicou-se a estudos sobre espiritualidade na música.

Anos depois, quando começaram os primeiros sinais da retomada do respeito por Helena Blavatsky dentro do movimento, Alice entrou novamente em ação. Alice nascera sob o signo de Touro e seu esforço não foi em vão. Algumas iniciativas, poucas e pequenas, foram organizadas na contramão da lógica político-corporativa dos líderes carismáticos dos dois grandes blocos. A ideia inspiradora destas propostas pouco materiais parecia excêntrica e extraordinária. A intenção era **seguir claramente o ensinamento de H. P. Blavatsky e dos Mestres de Sabedoria**. Era deixar de lado as supostas clarividências e os imaginários contatos verbais e visuais de Besant e Judge com Mahatmas.

Excluindo desta nossa análise as importantes iniciativas leais a Blavatsky que ocorreram **dentro** de cada um dos blocos mais organizados do movimento, vejamos quais são as iniciativas independentes de organização do movimento, desenvolvidas ***sem compromisso com pensadores menores*** - os candidatos a "sucessores políticos" de Blavatsky - como Annie Besant, William Judge e Katherine Tingley.

* Em primeiro lugar, temos a ***Biblioteca HPB***, formada em 1917 sob a inspiração de Alice Cleather. Ela teve pelo menos alguma atividade até os primeiros anos do século 21.

* Em segundo lugar, a ***Victoria Theosophical Society - Independent***, da cidade de Victoria, British Columbia, Canadá, que declarou sua independência da Sociedade de Adyar em 1923 e foi inspirada pelos escritos de Alice Cleather.

¹ Cabe mencionar que o teosofista português Visconde de Figanière, igualmente amigo pessoal de Blavatsky e membro da escola esotérica original - embora não participasse do Conselho da escola em Londres - também se afastou das atividades visíveis do movimento pouco depois da morte de HPB. O Visconde não parece haver tomado posição pública sobre a divisão entre os teosofistas, e seu afastamento de atividades coletivas visíveis foi definitivo. Seus estudos, porém, prosseguiram. Essencialmente, sua vida e sua obra fazem parte da linhagem blavatskiana resgatada pela Loja Independente.

* Em seguida, a **Associação Blavatsky**, criada em Londres em 1923 por Alice Cleather, William Kingsland e outros, e que durou até meados dos anos 1940.

* Em quarto lugar, a **Loja Independente de Teosofistas, LIT**, formada em setembro de 2016 pelos membros da anterior Loja Luso-Brasileira da Loja Unida de Teosofistas. A pequena LIT foi criada apenas um ano antes de completar-se - em 2017 - o ciclo de cem anos da fundação da **Biblioteca HPB**. A LIT está estruturada em torno **da sua própria Biblioteca**, e atua em diversos idiomas.

Vejamos mais algumas informações sobre a tênue linhagem blavatskiana independente, *que mal toca o plano físico*, e que realizou até o momento uns poucos esforços visíveis para gerar organizações que sejam independentes de líderes secundários, ao mesmo tempo que buscam trabalhar no rumo original do movimento, sem apego a políticas corporativas.

2. Fundada em Londres a Associação Blavatsky

Alice Leighton Cleather e William Kingsland lideraram em 1923 a formação em Londres da Associação Blavatsky, com o objetivo de celebrar a vida e os ensinamentos de H.P. Blavatsky. Fundada por 30 pessoas, a Associação se reunia semanalmente para estudar as obras de HPB e as Cartas dos Mahatmas.

Em suas prioridades de estudo, a Associação antecipava em um século uma característica central da Loja Independente de Teosofistas.

William Kingsland nasceu em 5 de maio de 1855 na Inglaterra. Em janeiro de 1889 foi eleito presidente da “Loja Blavatsky” da Sociedade Teosófica em Londres, a loja de que Helena Blavatsky participava pessoalmente. William era também membro do grupo interno da escola esotérica criada por HPB.



Alice Cleather e William Kingsland (foto) foram leais ao ensinamento autêntico

Em 1909, já estava claro que a bem intencionada sra. Besant havia traído (sem saber) a ética. Ela tinha abandonado os ensinamentos verdadeiros, deixando de lado os reais Mestres de Sabedoria. Neste ano Kingsland afastou-se da Sociedade, junto com outros teosofistas de destaque.²

No início da década de 1920, Alice Cleather - ex-colega de Kingsland no grupo interno da Escola esotérica em Londres - já havia publicado seus três livros em defesa de H.P. Blavatsky e dos ensinamentos originais.³ Era grande a repercussão das denúncias de Cleather sobre o abandono da teosofia autêntica e a adoção de ilusões e fraudes “espirituais”.

A nova onda de respeito pelos fatos da realidade afastou o desânimo que havia paralisado as almas leais. A ilusão organizada começava a perder força. William Kingsland interessou-se pelo trabalho de Alice, que vivia na Índia, e o diálogo ocorreu por correspondência. Os contatos se multiplicaram envolvendo várias pessoas. No dia 13 de novembro de 1923 a Associação Blavatsky foi criada, tendo como Secretária a senhora Iona Davey.

Além do estudo das Cartas dos Mestres e dos textos de Blavatsky, a Associação Blavatsky possuía um “Comitê de Defesa de HPB”, e enfrentava ativamente as calúnias circuladas pela Sociedade de Pesquisas Psíquicas. Na época, assim como hoje, a existência das obras de Blavatsky incomodava tanto as igrejas cristãs autoritárias quanto a ciência convencional, cujos erros eram questionados de frente pela teosofia clássica.

A Associação fundada por William Kingsland e Alice Cleather buscava vivenciar os ensinamentos autênticos de HPB. Deixava de lado as características principais da Sociedade pseudoteosófica de Annie Besant: as lutas de poder, os escândalos de Leadbeater, as campanhas pela volta de Cristo, e as relações interpessoais marcadas por inveja e competição, em que cada um tratava de parecer mais espiritual que o outro.

Na década de 1920, havia um amplo movimento mundial apontando para a revalorização de Blavatsky. O êxito foi parcial. A Loja Unida de Teosofistas, criada na Califórnia em 1909, defendia Blavatsky mas seguia sobretudo as ideias de William Judge (1851-1896). Por seu lado, a Associação Blavatsky considerava que Judge havia cometido erros sérios. Era preciso guiar-se sobretudo pelos ensinamentos de Blavatsky e das Cartas.

William Kingsland escreveu obras importantes.

Em 1928, publicou “The Real H. P. Blavatsky”⁴, livro que Boris de Zirkoff, o editor dos Escritos Reunidos de H.P. Blavatsky em 15 volumes, considera “o melhor estudo da vida e da obra de HPB, escrito por um dos seus alunos pessoais”.⁵

² Leia “[An Open Letter to Annie Besant](#)”.

³ Veja nos websites associados os [livros teosóficos de Alice L. Cleather](#) e outros escritos dela.

⁴ A obra está disponível [online](#).

⁵ Examine o texto biográfico de Boris de Zirkoff sobre William Kingsland no volume X de “Collected Writings” de HPB, pp. 419-424, e sobre este livro, especificamente, a metade inferior da p. 422. O texto de Boris é a principal fonte das informações históricas sobre a Associação Blavatsky citadas no presente artigo.

Existe ainda uma tendência humana básica de deixar-se levar pela aparência, e de iludir-se com a “habilidade política” de líderes que se apresentam como carismáticos. Na polarização da disputa entre seguidores de Besant e seguidores de Judge, desapareceram aqueles que estudavam sobretudo o ensinamento autêntico dado ao mundo pelos Mestres e por Blavatsky. E isto ocorreu ao mesmo tempo que HPB era unanimemente reconhecida como principal fundadora do movimento e autora da maior parte das obras centrais da literatura teosófica. Contra o bom senso, a política corporativa venceu. Valeu a lógica das conveniências. As maiores organizações teosóficas se estruturaram estritamente segundo as ideias pessoais de Besant ou de Judge, que estavam na moda em meio à acirrada competição pelo poder.

Neste contexto de luta entre duas campanhas de propaganda, a Associação fundada por Kingsland e Cleather em Londres teve dificuldades crescentes - e durou poucas décadas.

O nazi-fascismo ganhava força nos anos 1930. O mundo avançava para a grande guerra. Não houve uma segunda geração de teosofistas na Associação Blavatsky, e ela terminou junto com o final das vidas físicas dos seus três principais fundadores. William Kingsland e Alice Cleather morreram respectivamente em 1936 e 1938. A Associação Blavatsky deixou de existir em 1945, quando se aproximava a morte da sra. Iona Davey, ocorrida em 1946.

Apesar das suas limitações, o trabalho da Associação foi um êxito porque correspondeu a um esforço pioneiro feito em tempos de ilusão. Constituiu uma pequena vitória antecipadora de vitórias maiores. Foi um momento brilhante de lucidez no movimento teosófico.

A associação fundada por Alice Cleather e W. Kingsland criou um precedente histórico positivo para o futuro. A sua intenção foi retomada em outras oportunidades ainda no século 20, e deste modo se abriu corretamente um caminho preparatório para o projeto teosófico de longo prazo.

3. Tempo Histórico: Saber Olhar Para 2075

Também para a Loja Independente de 2016 a visão de Alice Cleather do movimento constitui uma indicação eficaz para o futuro do projeto teosófico.

Como o tempo histórico é bastante lento se comparado ao tempo das vidas pessoais, é bastante natural que o movimento precise, digamos, 200 anos, desde sua criação em 1875 até 2075, para perceber que suas associações devem ser inspiradas pela sua fundadora principal e pelos ensinamentos dela, ao invés dos escritos de outros autores menores, como Besant e Judge.

É bem conhecido e universalmente aceito o fato de que não há comparação possível entre os escritos de H. P. Blavatsky e os escritos de A. Besant ou W. Judge. A comparação é impossível em qualidade, em quantidade ou valor do conteúdo. HPB escreveu muito mais, e muito melhor. Os escritos de Judge são melhores do que os escritos de Besant, é claro, mas não podem ser comparados aos de Blavatsky.

Então, por que não se deveria ter a própria estrutura do movimento, as suas diretrizes e os seus métodos, todos construídos com base nos ensinamentos de Blavatsky e dos próprios Mahatmas - através das Cartas -, sobre como organizar o movimento?

A visão proposta por Alice Cleather, de uma ação teosófica que é independente tanto da linhagem de Besant quanto da linhagem de Judge, mas segue os ensinamentos diretos dos Mestres e de HPB - sem necessidade de intermediários - parece fazer sentido para alguns.

Com o passar do tempo, eles podem crescer em número.

Embora a ideia da diversidade no movimento seja boa, é interessante investigar por que motivo a ideia obviamente fundamental de organizar o movimento de acordo com os ensinamentos da sua fundadora e com base nas Cartas dos Mestres foi suprimida por tanto tempo, e continua sendo vista até hoje como algo extraordinário e fora do comum.

4. O Sentimento de Lealdade e a ‘Biblioteca HPB’

Os dois blocos institucionalmente organizados do movimento divulgaram desde a década de 1890 até o século 21 as obras de HPB e outros autores. Até certo ponto, divulgaram também as Cartas dos Mahatmas, cada um à sua maneira. Muitos dos seus esforços são meritórios. O trabalho de Robert Crosbie, John Garrigues, B. P. Wadia, Geoffrey Barborka, Sven Eek, C. Jinarajadasa, Virginia Hanson, Christmas Humphreys, Vic Hao Chin, Jr., Boris de Zirkoff, Richard Robb, Geoffrey Farthing, Jerome Wheeler e muitos outros foi de grande importância.

No entanto, os dois blocos, vistos na dimensão organizativa e vivencial, não deram prioridade aos ensinamentos originais. Salvo exceções - como a ação brilhante de G. Farthing -, não fizeram autocrítica sobre os erros do movimento. Não reviram a história e a estrutura do movimento desde o ponto de vista dos ensinamentos autênticos. Evitaram tirar lições práticas dos falsos entusiasmos e fracassos vividos desde 1895 até meados do século 20. Os dois blocos vivem ainda uma fase de decadência, com poucos indícios de um começo de renovação. Nos aspectos decorativos, porém, parecem perfeitamente atualizados. Falta a alma. E a alma não se submete à burocracia.⁶

Em 1917, como vimos, Alice estabeleceu a “Biblioteca HPB”, que pouco depois passaria a funcionar no Canadá. O projeto foi desenvolvido inicialmente pela sra. Hildegard Henderson, que conhecera Alice em 1910 em Londres. O nome de “Biblioteca” tinha um poder simbólico, porque sinalizava o fato de que a iniciativa estava centrada no ensinamento, na obra escrita, por oposição às conversas imaginárias com Mestres.⁷

A perspectiva de ação da **Biblioteca** fica clara em um artigo sobre a vida e o trabalho do teosofista Michael Freeman. Diretor da **HPB Library** desde 1969, Michael viveu até 1991.

A sra. Joan Sutcliffe escreve:

⁶ Sobre o abandono do ensinamento original e verdadeiro, veja também “[Deixando os Mestres de Lado](#)”, “[Fabricando um Avatar](#)”, “[Leadbeater Diz Que Matou Brasileiros](#)”, “[O Racismo em Nome da Teosofia](#)”, “[Correspondência Com Joy Mills](#)” e “[A Fraude da Escola Esotérica](#)”.

⁷ Veja o artigo “The H.P.B. Library”, de John Robert Colombo, na revista “Fohat”, do Canadá, edição de Spring (Primavera) de 2000, pp. 18-20.

“Hoje em dia há muitos gurus, e as sociedades aparentemente místicas se multiplicam. No entanto, a perspectiva da ‘Biblioteca HPB’ tem como base o reconhecimento do caráter único do esforço feito pelos Mahatmas através de HPB. O esforço ocorreu num ponto específico do ciclo sideral, 2.500 anos depois de Buda, e 5.000 anos depois de Krishna. Ele teve o grande propósito esotérico que não será repetido até um outro ponto especial do ciclo, de abrir de fato, para a humanidade toda, o antigo caminho secreto que leva até os Mestres. O caminho para a iniciação ficou acessível para quem pudesse alcançá-lo através da prática viva da fraternidade universal.”

Joan prossegue:

“Foi esse espírito da ‘Biblioteca’ que Michael [Freeman] devotou sua vida inteira a preservar. Ocultamente a Biblioteca tem a perspectiva de que apesar do fracasso da ST na tentativa de viver à altura do seu elevado propósito original, o caminho até os Mestres está sempre aberto ao indivíduo determinado e unidirecionado. Qualquer um pode tornar-se um chela a qualquer momento no seu eu interior. Isso significa estabelecer o seu próprio compromisso interno, formando os seus próprios padrões e testes, e principalmente significa o constante redirecionamento da vontade. As palavras-chaves são ‘*no seu eu interior*’, porque o eu interior nada tem a ver com o eu pessoal, que deve ser erguido até mais acima. Essa é a mais árdua tarefa, o trabalho de várias encarnações, mas é a regra inevitável.”

E acrescenta:

“Em função disso, Michael destacava a necessidade de tornar o conceito de Fraternidade uma realidade prática, porque na sua essência mais interior, o neófito está em unidade com todos os outros seres. Tendo surgido da Vida Una, o Todo está presente nele assim como ele está presente no Todo. Quando a vida do indivíduo é motivada pela compaixão para com todas as almas, os desejos pessoais e as paixões perdem a sua vitalidade; quando o desapego é alcançado, o indivíduo se torna um ajudante da humanidade.”⁸

Embora tênue do ponto de vista físico, a Biblioteca HPB é uma das experiências históricas mais interessantes do movimento, porque oferece uma linha contínua de **lealdade** ao magnetismo original do ensinamento dos Mahatmas.

Em 1923, surgiu a ‘Associação Blavatsky’ em Londres. No mesmo ano, a Loja Victoria, da cidade de Victoria, no Canadá, declarou sua independência diante dos dois blocos politicamente organizados do movimento, e adotou a mesma posição de Alice, ou seja: “**nem Besant, nem Judge, mas cabe estudar Mestres e HPB**”. A loja *Victoria* continua ativa e mantém contato com a **Loja Independente de Teosofistas**. Historicamente, ela teve sempre uma proximidade com a **Biblioteca HPB**.

Devido às dificuldades do carma humano, a linha magnética de harmonia com o ensinamento dos **Mahatmas** é quase invisível. Mas existe. Os frutos do trabalho lúcido de Alice Leighton

⁸ Do artigo “Michael Freeman and the HPB Library”, publicado na revista “The Canadian Theosophist”, Toronto, Canada, September-October 1991, pp. 85-87, e mais especialmente 85-86.

Cleather (1854-1938) constituem uma **prova material** de que a lealdade aos Mestres de Sabedoria é possível. E o exemplo dos pioneiros que vieram antes torna mais fácil o trabalho da Loja Independente de Teosofistas.

000

O artigo acima foi publicado como item independente nos websites associados no dia 5 de abril de 2022. Uma versão inicial dele faz parte da edição de julho de 2021 de “**O Teosofista**”, pp. 7-13.

000

Clique para ver outros textos de [Carlos Cardoso Aveline](#).

000



Helena Blavatsky (foto) escreveu estas palavras: “**Antes de desejar, faça por merecer**”.

000